

PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO NO ENSINO

- A BUSCA DE UM DESEJO -

Cipriano Carlos Luckesi

Professor da Universidade Federal da Bahia (1)

I - O SIGNIFICADO DA ENTREGA ÀS METAS

1. Agir em função de desejos

O ser humano age em função de algum resultado, seja ele econômico, material, político, amoroso, ou até simplesmente o prazer de viver o momento que se vive. Ou seja, age para suprir uma carência. A finalidade que preside o agir, no geral, não necessariamente será consciente; poderá ser explícita ou implícita, consciente ou inconsciente. Uma ação presidida por desejos inconscientes pode chegar a termos satisfatórios, mas por caminhos que ainda não são claros. O que importa, aqui, é ter ciência de que não se age por puro acaso (2). Contudo, do ponto de vista consciente, o ser humano necessita estabelecer metas definidas, clareando o que se deseja, para agir em função delas. A ação poderá se tornar mecânica e não produzirá os resultados esperados, caso não seja precedida e monitorada por um forte e explícito desejo. O desejo consciente e explícito coloca as forças necessárias a seu serviço.

2. A ação sem desejo torna-se linear

Fazer de conta que se tem o desejo, se, de fato, não se tem é um desastre para a própria ação. Desde que sem o desejo não se investe na construção dos resultados que se espera. Fazer de conta que se tem um desejo, sem que se o tenha de fato, é um modo de não se entregar à ação. Não importa a razão pela qual não se está entregue àquele ato ou situação em específico. Importa ter ciência de que sem a entrega não é possível uma construção bem sucedida.

A ausência do desejo, na construção de resultados; manifesta-se sob um modo apático de conduzir os atos do cotidiano. Não há "garra"; vai-se mais ou menos. E, então, a vida, as práticas, os resultados, tudo se torna linear e

comum. Não ocorre vibração, alegria e, por isso, também não ocorrem resultados significativos, alegres e felizes.

Isso não implica que nós todos tenhamos desejos de fazer todas as coisas. Implica, sim, que cada um de nós e o coletivo, com o qual nós trabalhamos, clareemos os nossos desejos. Sem a clareza de qual é esse desejo e sem a entrega a ele, nada poderá ser construído satisfatória e sadiamente. Não é pela "vontade" que nós vamos construir as coisas. Da vontade decorre o *esforço*, mas não o *prazer* de ser, viver e agir. Com o esforço da vontade se constróem resultados; contudo, resultados mirrados, no limite, "sem tesão". Com a entrega, tudo torna-se possível, devido ao fato de que "o universo nos apóia totalmente em cada pensamento que escolhemos ter e acreditar" (3).

Se não há desejo claro, que direcione nossa ação, como poderemos construir alguma coisa satisfatória e como poderemos ser ajudados?

II. O SIGNIFICADO DA ENTREGA AO TRABALHO

1. Objetivo desta discussão sobre o trabalho.

Poderíamos falar de planejamento na vida em geral, mas interessa-nos diretamente o planejamento em nosso trabalho institucionalizado (4). Importa compreender o trabalho como um elemento contínuo da nossa existência. Possui sua especificidade, mas não é algo à parte de nossa existência. Ainda que hoje o trabalho seja visto como um peso, como algo do qual temos que nos livrar, ele se constitui num tipo de ação que, natural e socialmente, praticamos e com o qual realizamos o mundo e nos realizamos. A sua plenitude depende de escolhermos metas e nos entregarmos a elas, integralmente. Talvez as nossas insatisfações no trabalho, hoje, dependam de nossa não-entrega ao que estamos fazendo. O trabalho será prazeroso e fonte de crescimento se for realizado como meio de auto-conhecimento e auto-desenvolvimento (5).

2. Autor citado.

Tarhang Tulku, mestre budista, criador do Instituto Nyingma, Berkeley, USA, escreveu um livro intitulado *O Caminho da Habilidade* (6), procurando desvendar o significado do trabalho na vida humana, assim como procura clarear pontos que possam nos auxiliar a aprender a viver felizes com o

trabalho. Vamos utilizar longos trechos da Introdução deste pequeno livro, abrindo espaço para nossa meditação sobre o trabalho, como um elemento fundamental da vida humana em sua realização. O trabalho aparece tratado como um centro de desenvolvimento de si mesmo e dos outros e não somente como um meio econômico de sobrevivência. Iremos citando o texto do autor e entremeando com considerações pessoais (7).

3. Insatisfação com o trabalho.

" Para muitas pessoas, hoje em dia, o trabalho está perdendo o significado" A insatisfação manifesta-se generalizada nos diversos âmbitos de trabalho. "Não se limita a certas profissões, meios ou crenças, mas permeia sutilmente o trabalho, em todos os seus aspectos". Na sociedade moderna, o trabalho caracteriza-se por ser uma mercadoria (8), que barganhamos para obter meios econômicos de sobrevivência. Daí, ter-se tornado um peso e não um processo de auto-crescimento.

4. O significado do trabalho.

" É pena que isso ocorra, pois o trabalho é um meio muito eficaz para aprendermos a encontrar a profunda satisfação na vida. O trabalho pode ser uma fonte de crescimento, uma oportunidade para aprendermos mais sobre nós mesmos e para desenvolvermos relacionamentos positivos e saudáveis".

Trabalho e atividades cotidianas de cada um de nós são atos que nos possibilitam a realização de nós mesmos. *"Se encararmos o trabalho desta maneira, veremos que, realmente, não existe diferença alguma entre dedicarmos energia e cuidado ao nosso trabalho e dedicarmos energia ao desenvolvimento de nossa consciência e apreciação da vida".* O trabalho é um *continuum* em nossa existência; com ele aprendemos, nos desenvolvemos, vivemos e sobrevivemos. É muito importante em nossa vida e, por isso, o seu significado não pode passar despercebido.

5. Dificuldade de encontrar um novo modo de ser.

“Entretanto, nem sempre é fácil encontrar um meio de fazer do trabalho um caminho para uma vida prazerosa. Ao trabalhar com meus alunos, tenho tentado, a cada dia, oferecer incentivo para que possam encontrar mais facilmente, em si mesmos, os meios para obter satisfação e realização através do seu trabalho. Não se trata de ensinamentos no sentido tradicional da palavra, mas de sugestões destinadas a orientá-los em seu trabalho e autodesenvolvimento”. (...)

“Mudar padrões estruturados no início da vida é uma das lições mais difíceis de se aprender e de se ensinar. Geralmente, acreditamos que os hábitos seguidos durante toda uma vida não possam ser alterados e, portanto, sentimos que somos limitados em certos aspectos. No entanto, não existe realmente nenhuma limitação quanto ao que podemos realizar, se apreciarmos, de verdade, todas as oportunidades que a vida nos oferece. Podemos romper com as nossas limitações auto-impostas, fazer mudanças enormes e descobrir novas habilidades, que nunca antes imaginávamos ter. Mais importante ainda, podemos ganhar consciência da novas verdadeiras responsabilidades” (...)

6. Trabalho como busca de satisfação.

“Cada ser vivo do universo expressa sua verdadeira natureza no seu processo de vida. Trabalhar é a resposta humana natural ao fato de estarmos vivos; é o nosso modo de participar do universo. O trabalho nos permite realizar o nosso potencial de forma plena, abrindo-nos para a variedade infinita de experiências que existe mesmo nas atividades mais mundanas. Através do trabalho, podemos aprender a usar nossa energia com sabedoria, de modo que todas as nossas ações passem a ser frutíferas e enriquecedoras”.

“A busca de satisfação e preenchimento é própria da natureza humana. O trabalho nos dá oportunidade de alcançar esta satisfação por meio do desenvolvimento das verda-

deiras qualidades da nossa natureza. O trabalho é a expressão habilidosa da totalidade do nosso ser, nosso recurso para criar harmonia e equilíbrio em nós mesmos e no mundo. Por meio do trabalho contribuimos para a vida com a nossa energia, investindo o nosso corpo, respiração e mente em atividades criativas. Ao exercitar a criatividade, preenchemos nossa função natural na vida e inspiramos todos os seres com a alegria de uma participação vital”.

7. O Trabalho exige nossa integração.

“Cada um de nós tem uma idéia do papel que o trabalho desempenha em nossas vidas. Sabemos que o trabalho pode fazer uso de todos os componentes do nosso ser, levando nossa mente, coração e sentidos a uma ação total. Entretanto, atualmente, é raro ficarmos assim tão profundamente envolvidos com o nosso trabalho. Na sociedade complexa de hoje, perdemos contato com o conhecimento de como utilizar nossas capacidades para vivermos uma vida real e significativa. No passado, a educação desempenhava uma função importante na transmissão do conhecimento necessário para a integração de aprendizado e experiência, para a manifestação de nossa natureza interior de forma prática. Hoje em dia, esse conhecimento vital deixou de ser transmitido. Nossa compreensão geral do trabalho, portanto, é limitada, e poucas vezes percebemos a profunda satisfação que advém de trabalhar com habilidade, com a totalidade do nosso ser”.

“Talvez porque não tenhamos de empregar todo nosso esforço para atender às nossas necessidades básicas, raramente colocamos nosso coração e mente por inteiro no trabalho; de fato, trabalhar apenas o bastante para ir levando tornou-se a regra. A maioria das pessoas não espera gostar do seu trabalho, muito menos executá-lo bem, pois o trabalho é comumente considerado apenas como um meio de se chegar a um fim. Qualquer que seja a nossa profissão, passamos a pensar no trabalho como uma parte de nossas vidas que consome tempo, um dever que não pode ser evitado”.

8. Atuais motivações do trabalho.

“Podemos trabalhar com afinco, se tivermos um incentivo suficientemente forte; porém, se olharmos com cuidado para nossa motivação, veremos que ela, com frequência, tem um âmbito restrito, dirigindo-se principalmente à obtenção de status, à aquisição de poder pessoal e de bens particulares, à proteção dos interesses do nome e da família. Esse tipo de motivação autocentrada dificulta a expressão e o desenvolvimento do nosso potencial humano através do trabalho. Em vez de nos assentar nas qualidades positivas de nossa natureza, o ambiente de trabalho alimenta comportamentos como competição e manipulação”.

“Há pessoas que, reagindo a essa situação, optam por evitar o trabalho por completo. Quando assumimos este ponto de vista, talvez acreditemos estar buscando uma virtude mais elevada. No entanto, ao invés de encontrar uma alternativa saudável que possa aumentar nosso prazer pela vida, na verdade limitamos o nosso potencial ainda mais, pois viver sem trabalho nos leva a um distanciamento da própria vida. Ao negarmos expressão à nossa energia através do trabalho, estamos, inconscientemente, nos furtando à oportunidade de realizar nossa natureza e negando aos outros a contribuição única que poderíamos dar à sociedade”.

9. A vida exige uma entrega total.

“A vida cobra um preço daqueles que têm a oferecer menos do que a sua participação total. Perdemos o contato com as qualidades e os valores humanos que emergem naturalmente de um engajamento pleno no trabalho e na vida: integridade, honestidade, lealdade, responsabilidade e cooperação. Sem a orientação que essas qualidades dão às nossas vidas, começamos a vaguear, vítimas de um sentimento desconfortável de insatisfação. Uma vez perdido o conhecimento de como termos o trabalho e o seu significado como a nossa base, não sabemos para onde nos voltar, a fim de encontrarmos valor na vida.”

“É importante percebermos que nossa sobrevivência, num sentido mais amplo, depende da nossa disposição para trabalhar com força total dos nossos corações e mentes, para participar da vida de forma plena. Somente deste modo compreenderemos os valores e as qualidades humanas que trazem equilíbrio e harmonia às nossas vidas, à sociedade e ao mundo. Não podemos continuar ignorando os efeitos da motivação egoísta e de comportamentos como a competição e a manipulação. Precisamos de uma nova filosofia de trabalho, baseada numa compreensão humana mais ampla, no respeito por nós próprios e pelos outros, numa consciência das qualidades e habilidades que geram paz no mundo: comunicação, cooperação e responsabilidade”.

10. O significado do trabalho sadio.

“Isso significa estarmos dispostos a encarar o trabalho abertamente, enxergando nossas forças e fraquezas com honestidade, e realizando as mudanças que irão beneficiar as nossas vidas. Se, de fato, dedicarmos nossa energia para melhorar nossa atitude em relação ao trabalho, desenvolvendo o que é verdadeiramente valioso dentro de nós, poderemos tornar tudo na vida uma experiência de prazer. As habilidades que aprendermos enquanto estivermos trabalhando ditarão o tom do nosso crescimento, e propiciarão os meios para trazermos satisfação e significado a cada momento de nossas vidas, bem como à vida de outras pessoas. Trabalhar deste modo é trabalhar com meios hábeis”.

11. O significado de trabalhar com habilidade.

“Trabalhar com habilidade é o processo de três passos, que podem ser aplicados a qualquer situação de vida. O primeiro passo é tornarmo-nos cientes das realidades das nossas dificuldades, não simplesmente através de um reconhecimento intelectual, mas por meio de uma observação honesta de nós mesmos. Somente desta maneira encontramos motivação para dar o segundo passo: tomar uma firme resolução de mudar. Quando tivermos visto claramente a

natureza dos nossos problemas e começarmos a mudá-los, poderemos compartilhar, com os outros, o que tivermos aprendido. Este compartilhar pode ser, de todas, a experiência que traz maior satisfação, pois há uma alegria profunda e duradoura em vermos outras pessoas encontrarem os meios para tornar suas vidas produtivas e preenchedoras".
(...)

"Quando usarmos meios hábeis para concretizar e fortalecer nossas qualidades positivas, num contexto de trabalho, tocamos os recursos preciosos que se encontram dentro de nós, aguardando para serem descobertos. Cada um de nós tem o potencial de criar a paz e a beleza no universo. Quando desenvolvemos nossas capacidades e as compartilhamos com os outros, podemos apreciar profundamente o valor que elas possuem. Esta apreciação profunda torna a vida realmente digna de ser vivida, infundindo amor e alegria em todas as nossas ações e experiências. Ao aprender a empregar meios hábeis em tudo aquilo que fizermos, poderemos transformar nossa existência diária numa fonte de satisfação e realização que ultrapassa até mesmo os nossos mais belos sonhos".

12. Atenção plena.

Para trabalhar com habilidade, importa ter atenção plena nos próprios sentimentos. *Nós aprendemos a trabalhar para sobreviver*, mas é preciso aprender que o trabalho faz parte da existência; nos constitui, e, por isso, possibilita o nosso permanente crescimento para a vida. Infelizmente, temos aprendido, ao longo de nossa existência, que o trabalho é um peso do qual nós devemos nos livrar numa determinada hora do dia (fim do expediente) ou num determinado período da vida (aposentadoria) e, então, não aprendemos que ele é o meio pelo qual podemos crescer interiormente. Ele ocupa, pelo menos, metade das dezesseis horas que passamos acordados; ocupa um terço do total de tempo de nossas vidas. Então, é muito significativo em termos de tempo, para que o desprezemos como meio de auto-desenvolvimento interior (mental e emocional). Ele não é só meio de sobrevivência; é um meio de auto-conhecimento e autodesenvolvimento. É preciso que o aprendamos deste modo.

Para tanto importa exercitar a atenção plena, que significa estar atento aos próprios pensamentos e sentimentos, investigando-os no sentido de seguir os caminhos que eles apontam. Atenção plena significa descobrir o significado do desejo e da ação na fusão permanente de sentimentos e pensamentos. Certamente que não sabemos fazer isso; porém é tempo de aprender, se queremos aprender a identificar nossas verdadeiras metas que nascem dos nossos desejos.

"Como poderemos retomar o contato com nossa pessoa?"
- pergunta Tarthang Tulku. *"O que podemos fazer para nos tornarmos genuinamente livres? Quando podemos começar a olhar com clareza para a nossa natureza interior, ganhamos uma perspectiva em relação ao nosso desenvolvimento, que nos liberta para crescer. Esta clareza é o início do autoconhecimento e pode ser desenvolvida simplesmente através da observação da atividade de nossa mente e do nosso corpo".*

"Você pode praticar essa observação interior não importa onde esteja ou o que esteja fazendo - basta estar ciente de cada pensamento seu ou dos sentimentos que o acompanham. Você pode ficar sensível à maneira como suas ações afetam seus pensamentos, seu corpo e seus sentidos. Ao fazer isso, você reabre o canal de comunicação que há entre seu corpo e sua mente, e ganha uma maior consciência de quem você é; você se familiariza com a qualidade do seu ser interior. Seu corpo e sua mente começam a apoiar-se mutuamente, imprimindo uma qualidade vital a todos os seus esforços. Você entra num processo vivo e dinâmico de aprendizagem sobre si mesmo, e o autoconhecimento que adquire realça tudo o que você faz".

"Quando observar atentamente sua natureza interior, você verá todas as coisas que vem mantendo guardadas dentro de si - o quanto seus sentimentos e sua verdadeira natureza têm sido aprisionados. Pode então começar a desbloquear esses sentimentos, liberando a energia que eles retinham no seu interior. Sendo calmo e honesto, aceitando a si próprio, você poderá se tornar mais confiante e aprender maneiras novas e mais positivas de olhar para a sua pessoa".

"Uma vez que suas percepções interiores estejam mais claras e mais fluentes, a concentração o ajudará a dirigir sua energia aonde for necessário. Essa concentração não é uma disciplina rigorosa: é descontraída, quase informal. A atenção tem um foco, mas não é rígida; sua qualidade é leve e agradável. Você pode desenvolver essa concentração no trabalho, realizando uma tarefa de cada vez, devotando toda a sua atenção ao que está fazendo e estando ciente de cada detalhe presente. Mantenha sua concentração em uma tarefa até que esteja terminada; então encarregue-se de outra, e assim por diante. Você verá que sua clareza e discernimento se aprofundarão e passarão, naturalmente, a fazer parte de tudo aquilo que você realiza"(9).

Ter atenção plena é uma entrega ao que emerge na mente, numa fusão de sentimentos e pensamentos. É uma prática de investigação honesta sobre nossos desejos e nossas disponibilidades para atingi-los; uma investigação sobre nossos verdadeiros sentimentos a respeito daquilo que estamos fazendo.

O primeiro passo para iniciar qualquer movimento de transformação é o reconhecimento dos nossos sentimentos em relação àquilo que estamos fazendo. Ninguém conseguirá processar a mudança de um preconceito de sexo, de cor, ou qualquer outro, sem que antes reconheça, de coração aberto, que possui esse preconceito. Reconhecimento implica não só numa ação intelectual, mas num reconhecimento pleno, onde o coração e a mente estão fundidos numa totalidade de conhecimento. Após o reconhecimento, importa desenvolver um sentimento de deixar fluir o nó que está ali amarrado. Ele necessita ser desfeito. Caso contrário se mantém fixado como um veneno fechado numa cápsula. No trabalho, será a mesma coisa. Ele só fluirá bem se investigarmos, com nossa atenção plena, os sentimentos que atravessam os nossos atos no exercício do trabalho e se permitirmos que fluam os nós que nos amarram.

Só deste modo poderemos descobrir nossas verdadeiras metas, criando as condições para que nelas coloquemos nossa entrega total, recebendo, então, o auxílio de todas as forças do universo para realizarmos o que desejamos.

III. PLANEJAMENTO EM GERAL E PLANEJAMENTO DO ENSINO

1. Planejamento.

Planejamento implica no estabelecimento de metas, ações e recursos necessários à produção de resultados que sejam satisfatórios para a vida pessoal e social. Afinal, a consecução dos nossos desejos. Poderíamos pensar numa seqüência assim:

necessidade - ação (planejada) - resultados - satisfação.

A necessidade traz embutida em si a carência da satisfação. É ela que nos move para a busca de sua satisfação. A necessidade é uma carência, uma "falta", que necessita ser preenchida. Os resultados são aquilo que buscamos para satisfazer as carências. E, é claro, esperamos que sejam satisfatórios. Poderão não sê-los; então, importa buscá-los até que sejam satisfatórios. Nessa busca de desejos, que sejam plenos, o universo estará posto ao nosso lado.

A obtenção da satisfação da necessidade, que está na origem de nossa ação, exige um planejamento; ou seja, o estabelecimento do que de fato desejamos, assim como a definição dos meios de atingi-lo. Contudo, o planejamento é insuficiente; ele necessita de execução. A ação é o meio pelo qual construímos os resultados, que podem ser satisfatórios. Contudo, não qualquer ação, mas a ação planejada.

2. Necessidade da atenção plena no planejamento.

Para tanto, importa a atenção plena aos sentimentos que atravessam nossas carências, aos sentimentos que atravessam nossos atos de planejar, que atravessam nossos atos de construir os resultados que estamos esperando.

Planejar, duvidando da ação que estamos definindo, não conduzirá a um bom planejamento. Sem convicção, as forças do universo não se colocarão do nosso lado, pois nem nós mesmos estamos convencidos de que vale a pena investir por esse determinado curso de ação. O Evangelho de Jesus Cristo diz que "onde está o seu coração, aí está o seu tesouro". Planejar sem o coração é o modo de não querer encontrar o próprio tesouro. Com isso, não estamos dizendo que, ao planejar qualquer atividade, *temos que fazer esforço para que o coração esteja lá*. Não! Uma atividade só terá sucesso se o coração estiver

lá fluído, leve, desejoso, e não sob a pressão da vontade (10). Fazer uma coisa com peso, significa fazê-lo sem o coração.

3. Necessidade de conhecimentos na atividade de planejar.

Para se exercitar a atividade de planejar, ao lado da atenção plena que abre os caminhos para a entrega à atividade, torna-se necessária a posse de conhecimentos específicos, que possibilitem a melhor decisão sobre o que se pretende fazer e sobre o modo de atingir aquilo que se pretende.

No caso do ensino-aprendizagem, o ato de planejar exige de nós um conhecimento seguro sobre o que desejamos fazer com a educação, quais são os seus valores e seus significados (uma filosofia da educação); um conhecimento seguro sobre o educando, o que implica compreensão de sua inserção na sociedade e na história (ciências histórico-sociais), assim como uma compreensão dos processos de formação do seu caráter (teoria da personalidade) e do processo de desenvolvimento (psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem); um conhecimento seguro dos conteúdos científicos com os quais trabalhamos (a ciência que ensina). Sem esses elementos, torna-se difícil traduzir um desejo em proposições operativas para que os resultados sejam construídos. O planejamento é um modo de ordenar a ação tendo em vista fins desejados, tendo por base conhecimentos que dêem suporte objetivo à ação. Sem isso, o planejamento será um "faz de conta" de decisão, que não servirá em nada para direcionar a ação.

Planejar implica conhecer para ordenar e entregar-se a um desejo para dar-lhe vida. O planejamento sem conhecimento será um fantasma; sem a entrega, será uma peça morta, útil para recheiar arquivos.

4. Planejamento da atividade pedagógica como atividade coletiva.

A atividade de planejar é uma atividade coletiva, desde que o ato de ensinar na escola, hoje, é um ato coletivo, não só devido à nossa constituição social como seres humanos, mas, mais que isso, devido ao fato de que o ato escolar de ensinar e aprender é coletivo. Os alunos não trabalham isolados, atuam em conjunto. Os professores não agem sozinhos, mas articulados com os outros educadores e especialistas em educação. Numa série escolar, por exemplo, atuam diversos especialistas e um conjunto de professores. Na sequência das séries escolares, esse número se multiplica. Então, como pode ser possível que cada educador planeje e trabalhe isoladamente? Na prática

isso tem sido assim; porém, todos nós somos capazes de reconhecer os desvios decorrentes dessa atividade isolada.

5. Execução do planejado no ensino.

Aquilo que foi planejado necessita ser executado com as mesmas habilidades: conhecimentos, entrega, ato coletivo. Os conhecimentos utilizados no planejamento são os mesmos que devem, no cotidiano, traduzir-se em prática; caso contrário, serão letras mortas. Não basta usar a Filosofia, a História, a Sociologia, a Psicologia e a ciência específica só no planejar. Importa que, no cotidiano, se verifique o verdadeiro auxílio desses conhecimentos nos atos de ensinar e de aprender. Ao mesmo tempo, para que isso aconteça, torna-se necessária a entrega ao desejo. É a ação com paixão. Sem a entrega à atividade, todos os conhecimentos utilizados não terão vida, não serão fertilizados pela emoção. Por último, o planejamento coletivo só poderá ser executado pela conjugação das forças de todos; portanto, a execução também necessita de ser coletiva. Os profissionais que atuam numa prática escolar necessitam da parceria entre si; necessitam de investir comumente num objetivo. Com atenção centrada só no individual, o coletivo não será construído. A parceria depende da entrega de todos a um objetivo ou tarefa, que seja assumida por todos.

Além disso, a ação necessita de ser avaliada e revista por todos, coletivamente, a fim de que o seu "tônus" possa ser mantido ao longo do tempo que durar a ação. O método da ação-reflexão-ação é uma necessidade para a realização o mais aproximadamente do desejado, como meio de auto-desenvolvimento.

IV. AVALIAÇÃO

1. Avaliação como ato subsidiário do processo de construção de resultados satisfatórios.

A atividade de avaliar caracteriza-se como um meio subsidiário do crescimento, meio subsidiário da construção do resultado satisfatório.

Podemos verificar que, no cotidiano, tanto em atos simples como complexos, a avaliação subsidia a obtenção de resultados satisfatórios. Em nossa casa, avaliamos o alimento que estamos fazendo, quando provamos seu sabor, sua rigidez, verificando se se encontra "no ponto" ou se necessita de mais algum ingrediente, de mais um tempo de cozimento, etc. Na empresa ocorre o mesmo. Nenhuma empresa sobreviverá sem avaliação com conseqüente tomada de decisão, tendo em vista seu melhor funcionamento e, por isso mesmo, sua melhor produtividade. A avaliação tem por função subsidiar a construção de resultados satisfatórios.

Assim, planejamento e avaliação são atos que estão a serviço da construção de resultados satisfatórios. Enquanto o planejamento traça previamente os caminhos, a avaliação subsidia os redirecionamentos que venham se fazer necessários no percurso da ação. A avaliação é um ato de investigar a qualidade dos resultados intermediários ou finais de uma ação, subsidiando sempre sua melhoria.

2. Avaliação da aprendizagem.

Em decorrência de padrões histórico-sociais, que se tornaram crônicos em nossas práticas pedagógicas escolares, a avaliação no ensino assumiu a prática de "provas e exames", o que gerou um desvio no uso de avaliação. Ao invés de ser utilizada para a construção de resultados satisfatórios, passou a ser utilizada para classificar os educandos e decidir sobre os seus destinos no momento subsequente de suas vidas escolares. Em conseqüência desse seu modo de ser, teve agregada a si um significado de poder (11), que decide sobre a vida do educando, e não como um meio de auxiliá-lo ao crescimento.

A avaliação da aprendizagem necessita, para cumprir o seu verdadeiro significado, assumir a função de subsidiar a construção da aprendizagem bem sucedida. A condição necessária para que isso aconteça é de que a avaliação deixe de ser utilizada como um recurso de autoridade que decide sobre os destinos do educando e assuma o papel de auxiliar o crescimento.

3. Avaliação e entrega.

O ato de avaliar também exige a entrega; entrega à construção da experiência satisfatória do educando. A entrega ao desejo de que o educando cresça e se desenvolva possibilita ao educador o envolvimento com o processo

do educando, estando sempre atento às suas necessidades. Isso não implica em que o educador substitua o educando em seus processos de crescimento (o que não servirá em nada, tanto para o educando como para o educador), mas sim que clareie para si e para o educando as exigências do crescimento. Ninguém cresce sem ação e a ação contém dentro de si uma disciplina. Cada ato tem sua disciplina própria e necessita de ser descoberta e seguida se se quer aprender e crescer com ela. A avaliação é um modo de tomar consciência sobre o significado da ação na construção do desejo que lhe deu origem.

Só a entrega à disciplina do ato permite uma cura, ou seja, a construção satisfatória dos resultados desejados.

V. CONCLUINDO

Planejamento, execução e avaliação são recursos da busca de um desejo. Para tanto, é preciso saber qual é o desejo a entregar-se a ele. No nosso caso, importa saber qual é o nosso desejo com ação pedagógica que praticamos junto aos educandos e se queremos estar entregues a ele, a fim de que possamos construir os resultados satisfatórios com o auxílio do planejamento, execução e avaliação, auxiliando o desenvolvimento dos educandos, ao mesmo tempo que processamos nosso autodesenvolvimento.

NOTAS:

1. Professor do Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas e da Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. O presente texto serviu de base para pronunciamento feito na Fundação para o Desenvolvimento da Educação, FDE, São Paulo, em 03/03/93.

2. Por vezes, na vida, estamos seguindo sendas, sem que estejamos conscientes delas. São forças que estão agindo e só tomamos consciência delas olhando para trás, para aquilo que já percorremos. Contudo, a consciência, na medida em que ela emerge e que é verdadeira, dá uma dimensão nova e mais forte à ação e aos seus resultados.

3. Louise L. Hay, *Você Pode Curar sua Vida*, São Paulo, Editora Best Seller, 12a. ed., p.18. Paulo Coelho, em *O Alquimista*, diz uma coisa semelhante ao afirmar que todas as forças do universo se conjuram para realizar o nosso desejo, quando nos entregamos a ele.

4. Preferimos, aqui, não utilizar os conceitos marxistas de trabalho produtivo ou improdutivo, desde que não desejamos nos dedicar a esse campo de estudo. Contudo interessa-nos o trabalho que cada um de nós pratica em alguma instituição, seja ele produtivo ou improdutivo do ponto de vista marxista.

5. Nesta abordagem não nos interessa tratar do trabalho dentro da trama de relações sociais capitalistas, que o transforma em mercadoria, mas sim tratar do trabalho como uma possibilidade de autocrescimento e autodesenvolvimento. Aprender a aproveitar dessa prática cotidiana como um meio de identificar-se consigo mesmo e, por isso, crescer e realizar uma atividade construtiva e prazerosa.

6. Tarthang Tulku, *O Caminho da Habilidade: formas suaves para um trabalho bem sucedido*, São Paulo, Editora Cultrix, 1988.

7. As citações que se seguem, entre aspas, são retiradas do livro, acima citado, entre as páginas 9 e 20.

8. A característica principal da sociedade moderna é ser uma sociedade de comerciantes livres. Cada um livremente comercializa o que pode e a maior parte de todos nós comercializa a sua força de trabalho. Aliás é isso que as minorias dominantes esperam que cada um de nós possa comercializar.

9. Idem, p.26-27.

10. Por pressão da vontade, aqui, estamos querendo definir a situação onde o nosso desejo se encontra muito longe de onde estamos, mas continuamos ali por razões as mais variadas possíveis, menos a verdade do nosso sentimento.

11. Ver Michel Foucault, *Vigiar e Punir*, Petrópolis, Ed. Vozes; ver também de Cipriano Luckesi, "Avaliação Educacional Escolar: para além do autoritarismo", rev. *Tecnologia Educacional*, nº 61; do mesmo autor, *Avaliação da Aprendizagem Escolar: Sendas Percorridas* (Tese do Doutorado apresentada à PUC, São Paulo, 1992).